

BRINCAR É SAÚDE: UMA PROPOSTA LÚDICA DE HUMANIZAÇÃO

Autor: Laís Coutinho Paschoal Barbosa (1); Daniela de Carvalho Lefosse Valgueiro (1); Vanessa Carvalho de Brito Gondim (2); Sílvia Maria Cristovam Barbosa (3); Thassia Thame de Moura Silva (4).

Universidade Federal de Pernambuco, lalacpaschoal@gmail.com (1); danilefosse@hotmail.com (1); vanessac.brito@hotmail.com (2); smcbarbosa24@gmail.com (3); thathymoura@hotmail.com (4)

Resumo: Na literatura a hospitalização é vista como um fato potencialmente estressante à criança; e a brincadeira pode ser considerada um bom transformador ou minimizador dessa impressão. Pois, leva a tona seu lado mais saudável, tornando a rotina e o tempo de internação mais agradável e fluído. O objetivo deste trabalho foi verificar a importância do Projeto de Extensão: Brincar é saúde: um projeto de humanização, na formação acadêmica do enfermeiro. Trata-se de um relato de experiência realizado através da vivência na Brinquedoteca do Hospital das Clínicas da UFPE. Os integrantes do projeto atuam como agentes facilitadores, atentando para o fato de que brincadeiras constituem recursos que podem/devem ser utilizados no contexto hospitalar, contribuindo com novos significados ao cuidar. Este projeto permite que o paciente exalte seu lado “não doente” e esqueça um pouco da doença. Usa como ferramenta complementar no tratamento e reabilitação dos pacientes e humanização da assistência à saúde. O resultado mostra a relevância da brinquedoteca na formação do graduando de enfermagem, pois, a vivência do projeto não exclui a importância da competência técnica e científica, mas soma essas habilidades a um cuidar humanizado, compreendendo o paciente como um ser humano, em seus diferentes níveis de necessidade. Fornecendo, portanto, experiências que contribuem diretamente na formação do aluno, proporcionando amadurecimento na autonomia individual e na relação multiprofissional. Demonstra também que a brinquedoteca, pode proporcionar à criança, que esteja em algum tratamento clínico, deixe de lado a condição passiva de doente e se torne um transformador do seu tratamento.

Palavras-chave: Enfermagem, Brinquedoteca, Humanização.

Introdução: Na literatura a hospitalização é vista como um fato potencialmente estressante à criança e sua família, justificado ao fato de que à fragilidade física provocada pelo próprio adoecer, mais o estranhamento diante dos instrumentos hospitalares, a submissão a procedimentos médicos invasivos e a

limitação de movimentos, bem como, uma brusca mudança de hábitos e costumes (Mitre & Gomes, 2007).

O hospital é um ambiente estressor para a criança, sabendo-se que a criança sai de sua rotina, de um ambiente acolhedor, do convívio de familiares, amigos e escola. Para um local onde se realizam diversas intervenções invasivas, trazendo dor, angustias e medos tanto para o paciente como para seu acompanhante. Ressaltando ainda, que o corpo se encontra em um estado de fragilidade e doença, somando ainda mais pontos negativos para o emocional da criança na internação hospitalar. (LÓPEZ, 1998)

A brincadeira pode ser considerada um bom transformador ou minimizador dessa impressão da hospitalização para a criança. Pois irá estimular o cérebro a relembrar atividades prazerosas de seu cotidiano, e levando a tona seu lado mais saudável. Tornando a rotina e o tempo de internação mais agradável e fluído, trazendo alegria e bem estar a esses pacientes. Isso se torna contemplado nas brinquedotecas, encontradas em setores de internação pediátrica dos hospitais. (Carvalho & Begnis, 2006; Oliveira, Gabarra, Marcon, Silva & Macchiaverni, 2009).

Dentro do ambiente hospitalar, é possível proporcionar a brincadeira através da construção de uma brinquedoteca. Que tenha

características de um lugar feliz, animado, colorido, leve e seguro que surge com objetivo de resgatar o brincar livre e espontâneo (Cunha, 2007; Magalhães & Pontes, 2002; Romano & Faria, 2008). Este espaço é garantido pela Lei n. 11.104/2005 e sua transgressão se configura em infração à legislação sanitária federal.

Conforme o parágrafo único do artigo 1º da Lei nº 11.104/05, de 21 de Março de 2005, “‘obriga’ todos os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico a implantarem brinquedotecas em suas dependências”. A lei aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação. (BRASIL, 2005b). Ou seja, é direito de toda criança internada, ter um espaço onde possa realizar suas brincadeiras e ações lúdicas, a fim de estimular seu comportamento espontâneo e livre de inseguranças.

A brinquedoteca hospitalar requer um espaço físico que destine livre uso das crianças, contando com brinquedos, livros, computadores e jogos, que sejam educativos e estimulem o desenvolvimento da criança e do adolescente internado e seu acompanhante. Dando livre espaço para brincar no sentido mais amplo possível, alcançando sua recuperação com uma melhor qualidade de vida. (MAGALHÃES e PONTES, 2002; BRASIL, 2005; VIEGAS, 2007).

Oliveira et al. (2009) diz que a brincadeira não deve ser pensada apenas como uma atividade exercida no tempo livre, mas como parte do tratamento, propiciando melhor assistência e diminuindo o tempo de internação. A brincadeira leva o aprendizado, estimula a expressão de vontades, gostos e comportamentos característicos da personalidade individual da criança. É de extrema importância para o desenvolvimento intelectual e de motricidade, principalmente na primeira infância.

Durante a internação, quando a criança brinca, ela transforma o ambiente, trazendo a tona características familiares, que relembram atividades rotineiras e de cotidiano. É um poder da criança, ser capaz de se deslocar do ambiente hospitalar e ir para um prazeroso, no momento do brincar, com uso da imaginação. Resultando um estado de relaxamento e liberdade, que favorece a integração de aspectos negativos e positivos da hospitalização (Carvalho & Begnis, 2006; Oliveira, Gabarra, Marcon, Silva & Macchiaverni, 2009).

Toda criança possui uma cultura lúdica, e essa característica que é responsável pela capacidade de proporcionar uma realidade paralela, própria e singular, possibilitando à criança a oportunidade de vir a expressar seus sentimentos, costumes, experiências, medos e preocupações. (Oliveira

& Oliveira, 2008, p. 232). Além de contemplar também a relação profissional-criança, acompanhante-criança e profissional-acompanhante, tornando esses vínculos mais fortes e adquirindo maior confiança mútua. Transformando a assistência de melhor qualidade, visto que confiança e empatia são fatores fundamentais nesse conceito.

Furtado e Lima (1999) apontam que o brincar não pode ser visto apenas como uma distração, e muito menos desprezado, porque é de extrema importância para o desenvolvimento intelectual, físico e nas relações interpessoais. É exercendo essa atividade que a criança expressa sua personalidade e características singulares e abre caminhos para uma melhor relação com o profissional, esses momentos devem ser valorizados e estimulados para que o processo de internação seja menos traumático.

Para Cibreiros (2001), o brincar é uma necessidade da criança e estar saudável ou doente não muda esse fato. Por isso nas unidades de internação, esse momento é para ser valorizado e estimulado. Por isso a necessidade de um ambiente adequado, com brinquedos e brinquedistas que incentivem esses pacientes pediátricos, a desenvolverem atividades lúdicas. Sendo um ponto chave que atuará como forma de superação à experiência da hospitalização.

Esse trabalho tem como objetivo Relatar contribuições e vivências que a brinquedoteca promovem no processo de formação do enfermeiro. Um relato contribuirá para a valorização da brinquedoteca, possibilitando uma reflexão crítica acerca da brinquedoteca hospitalar, e o entendimento acerca da importância dos jogos, brincadeiras e ludicidade, no processo saúde/doença. Acredito que poderá acrescentar conhecimentos científicos para os alunos de graduação, pós-graduação e aos profissionais de saúde, para que tenham mais acesso a ludicidade, interações e descontração durante a hospitalização pediátrica, de forma a promover saúde e no intuito de suprir necessidades biopsicossociais, além da satisfação proporcionada pelo bem-estar da criança.

A justificativa do estudo baseia-se no fato de que os profissionais em geral são capacitados para lidar com padrões considerados de normalidade e anormalidade, mas tem dificuldades em promover a saúde das crianças nas quais, muitas vezes, não há estímulo para a busca do que há de mais saudável no paciente, na sua essência, naturalmente lúdica.

Metodologia: Estudo do tipo descritivo e exploratório caracterizado como relato de experiência realizado através das vivências de uma acadêmica de enfermagem

no Projeto de Extensão Universitária “Brincar é saúde: uma proposta de humanização” do Hospital das Clínicas da UFPE. Os integrantes do projeto atuam como agentes facilitadores, atentando para o fato de que brincadeiras constituem recursos que podem/devem ser utilizados no contexto hospitalar, contribuindo com novos significados ao cuidar.

O projeto faz com que o paciente exalte seu lado “não doente” e esqueça um pouco de seu problema de saúde. Usa como ferramenta complementar no tratamento e reabilitação dos pacientes e na humanização da assistência à saúde.

A brinquedoteca é administrada por alunos da UFPE, orientadas pelo psicólogo do setor de pediatria do Hospital das Clínicas de Recife, Florentino de Melo Guerra Filho, que fica no 6º andar; e responsável pelo ambiente. Os alunos integrantes, chamados de brinquedistas, participam da brinquedoteca toda semana, em um horário fixo. Os grupos são divididos em horários pela manhã, de 10h às 12h e pela tarde de 14h às 16h, durante toda a semana.

Alunos dos diversos cursos da UFPE, da equipe multidisciplinar, das crianças e adolescentes e da família, participam do projeto, com intuito de melhoria dos serviços públicos de saúde, em benefício dos que nele trabalham e dos que dele se utilizam. Tem

caráter humanizador com base nos princípios do Programa Humanizadas do Ministério da Saúde.

O principal objetivo é a integração e interação social dos alunos, de diversas áreas de saúde, com os pacientes da pediatria e seus acompanhantes, e a equipe multidisciplinar. Entendendo o contexto família, que existe por trás de uma hospitalização e aguçando a humanização do aluno. Isso, soma-se um trabalho de conscientização da família do paciente, sobre a importância de uma boa relação interpessoal entre todos os envolvidos na prevenção, promoção e manutenção da saúde de seu filho, resultando na melhoria do processo de saúde da população e na melhoria de qualidade de vida.

Os alunos são estimulados a manifestar suas capacidades no que tange a humanização e a empatia. Não há o critério de seleção do aluno por ranking ou por falta de reprovações no histórico escolar, mas as características necessárias para a participação no projeto são dedicação, pró-atividade, vontade e principalmente humanização. Para saber lidar com as inúmeras e desconhecidas situações que o ambiente hospitalar apresenta.

Resultados: A extensão universitária em pesquisa contribui na formação do aluno no que tange o exercício da autonomia individual e do relacionamento multiprofissional, além da humanização no

ambiente hospitalar. Levando em consideração que o brinquedista, no ambiente hospitalar, proporciona uma imagem mais descontraída, do que a comumente vista dos profissionais de enfermagem.

Essa vivência torna possível a mudança de concepção do cuidado biomédico, no estudante de enfermagem, centrada na doença e no tratamento dos sintomas, que tem a concepção do organismo como partes separadas, para um cuidado humanizando, vendo o organismo como indivíduo completo que contemple seu bem-estar físico, mental, psíquico e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. A enfermagem é a área de conhecimento cuja essência e especificidade é a assistência e cuidado ao ser humano, nos âmbitos individual, familiar ou coletivo, de modo integral e holístico. O enfermeiro tem o papel de desenvolver de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde, com todo embasamento científico para tal.

A brinquedoteca constitui um campo de aprendizagem, proporcionando diferentes vivências e situações peculiares que coloca em teste a capacidade do estudante de se modelar a diversas estratégias do cuidar na prática hospitalar, promovendo uma adaptando da interação e relacionamento

pessoal, com a singularidade de cada paciente. Somando na construção de uma identidade profissional.

Todos os paradigmas criados previamente pelos alunos sofrem uma mudança que resultam numa nova visão do ambiente hospitalar, sendo possível refletir sobre condições afetivas nas relações de trabalho e seu modo de agir, podendo inserir-se de maneira crítica e consciente de trabalho. A brinquedoteca proporciona uma melhoria e aperfeiçoamento na comunicação do estudante de enfermagem com paciente e com sua família, desenvolvendo na prática profissional futura, uma maior escuta e planejamento do cuidado junto ao paciente, resultando em um cliente consciente e orientado sobre sua terapêutica.

As principais dificuldades do brinquedista são: o desconhecido de como o paciente vai reagir e da limitação de muitas crianças em movimentar-se por influência da doença de base, tendo que se adaptar as condições evidenciadas para não fugir da objetivo de humanização e incluir todos os pacientes nas brincadeiras.

Discussão: Sabe-se que o estresse em grande quantidade, sobretudo associadas a períodos frequentes e/ou prolongados podem comprometer a defesa do organismo e potencializar situações de infecções patógenas e doenças cardíacas. A brinquedoteca serve

como minimizador desse efeito, sabendo-se que lá é um momento de relaxamento, descontração e prazer.

Os novos modelos de gestão, que vem sendo aplicados nos hospitais, preconiza uma assistência que seja resolutiva, mas também acolhedora e humanizada. Isso gera uma melhor qualidade de vida no período de internação, pois considera a integralidade do ser humano. E dentro dessa perspectiva, encontra-se a brinquedoteca, ela serve como uma terapia complementar, a partir do momento que soma o tratamento rotineiro da questão orgânica, com o ser biopsicossocial, presente em todo indivíduo humano.

Este relato demonstra o poder da inclusão de elementos lúdicos em detrimento ao tratamento hospitalar da criança, que esteja em algum tratamento clínico, deixando de lado a condição passiva de doente e se tornando um transformador do seu tratamento. Ter um papel ativo na sua melhora, tomando como princípio a ideia de um ser integral.

A brinquedoteca, mesmo estando dentro do hospital, é um ambiente que proporciona essa transformação na criança. Ela transforma aquele pequeno espaço físico, em um mundo paralelo e bem longe do ambiente hospitalar, de doença e tratamentos invasivos. Resultando em uma terapêutica melhor, mais eficaz e humanizada, que se

adapta as necessidades psicossociais do paciente.

Fica claro, que a brinquedoteca é uma prática que contribui para a continuidade do desenvolvimento e da rotina normal da criança, mesmo em uma situação de adoecimento, que se encontra em um tratamento, muitas vezes, desgastante e doloroso. Porém, ela ainda é vista como um “passa tempo” nas instituições, como objeto irrelevante e desvalorizado; E não como uma terapia complementar.

Conclusão: A vivência do projeto não exclui a importância da competência técnica e científica, mas soma essas habilidades a um cuidar humanizado que compreende o paciente além de um corpo doente. Mas como um ser humano, com seus diferentes níveis de necessidade, que englobam todo seu organismo e bem-estar físico, mental e social. Fornecendo, portanto, experiências que contribui diretamente na formação do aluno, proporcionando o amadurecimento da autonomia individual e da relação multiprofissional.

Com isso, o cenário por muitas vezes frio e intervencionista do hospital, é desconstruído para um ambiente com possibilidade de cura e humanização de forma lúdica, com profissionais mais humanos e sensíveis com a história que existe atrás de um ser humano doente.

Referências Bibliográficas:

- Carvalho, A. M. A., & Begnis, G. J. (2006). Brincar em unidades de atendimento pediátrico: Aplicações e perspectivas. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 109-117
- CIBREIROS, S. A. A comunicação do escolar por intermédio dos brinquedos: um enfoque para a assistência de enfermagem nas unidades de cirurgia pediátrica. 2001. 120f. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- Cunha, N. H. S. (2007). *Brinquedoteca: Um mergulho no brincar*. (4. ed.). São Paulo: Aquariana
- FURTADO, M. C. C.; LIMA, R. A. G. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 364-369, dez, 1999.
- LOPEZ, Mercedes Arias. **Hospitalização**. Trad. Maria Teresa Ramalhal Teixeira. São Paulo: McGraw-Hill, 1998. REDONDO DE LA CRUZ, Maria Jesus.
- Magalhães, C. M. C., & Pontes, F. A. R. (2002). Criação e manutenção de brinquedotecas: Reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 15(1), 235-242.
- _____. Ministério da Educação. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre

a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; Poder Executivo, Brasília, 2005b.

Mitre, R. M. A., & Gomes, R. (2007). A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(5), 1277-1284

Oliveira, L. D. B., Gabarra, L. M., Marcon, C., Silva, J. L. C., & Macchiaverni, J. (2009). A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 19(2), 306-312.

OLIVEIRA, R. R.; OLIVEIRA, I. C. S. Os Doutores da Alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 230-236, jun, 2008.

_____. O Significado da Brinquedoteca Hospitalar. In: VIEGAS, D. (org.). *Brinquedoteca hospitalar – isto é humanização*. Rio de Janeiro: Wak, 2007. p. 71-74.